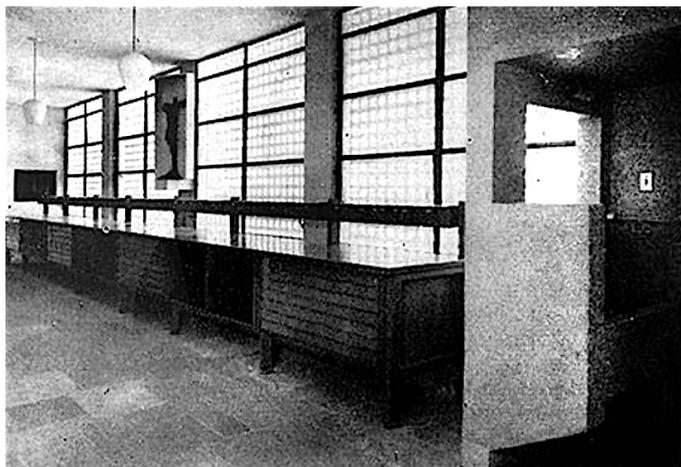


BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz Paroquial São Domingos
Data de fundação: 24/03/1940
Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Sacristia da nossa igreja
Iluminação natural, gaveteiros e
dois lavabos laterais

crédito da imagem - José Moscardi/Revista Acrópole,
num 321, p. 44, 1965

CATECISMO – O QUARTO MANDAMENTO da Lei de Deus

Honrarás pai e mãe

- A perfeição do homem consiste no amor a Deus e no amor ao próximo. Ao amor a Deus se referem os três primeiros mandamentos, que foram escritos na primeira tábua. Ao amor ao próximo se referem os outros sete mandamentos, que estão na segunda tábua. O quarto mandamento está no início da segunda tábua.
- Ele indica a ordem da caridade, conforme o Projeto de Deus.
- E inclui uma promessa para aquele que o observar; diz: “Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o Senhor teu Deus te dará” (Ex 20,12).
- Ordena respeitar os nossos pais e aqueles que Deus, para o nosso bem, revestiu da sua autoridade.
- A família é célula originária da sociedade humana e os princípios e os valores familiares constituem o fundamento da vida social.
- Hoje, ao dizermos “pai e mãe”, pensamos na família em que nascemos. Na Bíblia, porém, a família era mais ampla, com uma estrutura mais extensa, e exercia função semelhante a do que hoje chamamos comunidade.
- Jesus Cristo recorda a força desse mandamento em Mc 7, 8-13 e reforça o poder das comunidades de fé e amor em Mt 18, 15-18.

Fontes bibliográficas:

1. AQUINO, Tomás de, Santo. *A Luz da Fé* (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. p. 165.
2. *Catecismo da Igreja Católica*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. qq 2197 e ss.
3. DONZELLINI, Mary, Irmã. Livro do catequista: fé, vida, comunidade. São Paulo: Paulus, 2013. p. 112.

BEM-AVENTURADAS DIANA E CECÍLIA, virgens e monjas

Diana d'Andalo

(1200, Bolonha, Itália – 1236, Bolonha, Itália)

Cecília Cesarini de Roma

(1200, Roma, Itália – 1290, Bolonha, Itália)

Memória facultativa: 8 de Junho

Domingos de Gusmão funda em 1218 o primeiro convento de Bolonha. Ele estreia pregando na pequena igreja da Mascarella, próximo à residência de Diana, quem se torna uma de suas ouvintes assíduas e fervorosas. Algum tempo depois chega à cidade Frei Reginaldo, cuja eloquência determina um alto número de vocações. Diana e suas amigas vão escutá-lo. Os textos de São Paulo e de São Pedro contra a frivolidade das mulheres a atingem em pleno coração e ela se converte imediatamente.

Considerada uma moça bela, rica, independente, almejada e caridosa, Diana muda de vida e se coloca sob os



Beatas Cecília e Diana

pairam no céu sobre a cidade de Bolonha, Itália

direcionamentos de Pai Domingos e Frei Reginaldo; faz votos de entrar na vida religiosa pelas mãos do primeiro. A partir desse momento ela conduz na casa onde vive com sua família uma vida retirada e orante, voltada aos trabalhos manuais e à devoção; mantém suas roupas elegantes, mas, sob estas, usa um cilício.

Ciente das dificuldades materiais pelas quais passam os Pregadores, Diana roga a seu avô Pietro para que os ajude, e em 1219, este cede à Ordem um terreno próximo da Escola de Direito da Universidade de Bolonha, necessário para que os dominicanos se instalem na cidade.

Em seguida, acreditando na concordância e no novo apoio de sua família, Diana oferece a Domingos de Gusmão fundar um convento feminino em Bolonha; ele consulta os demais irmãos e decide pela fundação. No entanto, a família d'Andalo se opõe a tal ideia e uma relação extremamente difícil entre Diana e os seus é iniciada.

Em comum acordo com os irmãos dominicanos e provavelmente também com Domingos de Gusmão, ela entra secretamente no Mosteiro da Santíssima Trindade de Ronzano, cidade vizinha a Bolonha, pertencente às cónegas de Santo Agostinho, em 22 de Julho de 1221. A família d'Andalo, porém, contrariada, invade o mosteiro e toma posse de Diana tão brutalmente que lhe quebra uma costela; levando-a de volta para casa. São Domingos, ao saber do ocorrido, envia secretamente uma carta à jovem a fim de confortá-la e animá-la na perseverança da consagração a Deus.

Pouco tempo após o drama, o Santo Fundador vem a falecer. Tão logo Diana se recupera, retoma as esperanças e foge novamente a Ronzano. Dessa vez, a família renuncia a persegui-la.

Chega a Bolonha Frei Jordão da Saxônia, quem sucede Domingos como Mestre da Ordem e, com “seu charme”, conquista a família de Diana obtendo dela o local necessário à fundação do convento feminino desejado: um terreno no Monte de Santa Inês.

Na Festa da Ascensão do Senhor de 1222, Diana inaugura o novo convento dominicano de Santa Inês – uma pequena casa –, com quatro companheiras. Imediatamente recebe o hábito e professa os votos de pobreza, obediência e castidade. Frei Jordão obtém do papa que o Mosteiro de São Sixto, em Roma, reformado por Domingos de Gusmão, ceda quatro de suas irmãs ao de Santa Inês – dentre elas está Cecília Cesarini –, com a finalidade de educar as monjas no estilo de vida contemplativa. Diana está jovem, forte e é nomeada priora.

O mosteiro em Bolonha se afirma pouco a pouco. Frei Jordão o apoia com aconselhamentos, encorajamento e subsídios. Quando está ausente, troca correspondências frequentemente com Diana. Hoje encontram-se cinquenta cartas de sua autoria destinadas à priora entre os anos de 1223 e 1236; as quais não apenas trazem conselhos espirituais como também registram o convite claro e urgente às irmãs para unirem-se à expansão da Ordem por meio da oração; as dificuldades, os sucessos do novo Mestre da Ordem e a expressão de uma ternura admirável. Essa correspondência é ainda hoje considerada um dos mais belos testemunhos sobre amizade entre frades e monjas.*

* A tradução ao português das cartas trocadas entre o Bem-aventurado Jordão da Saxônia e a Beata Diana d'Andalo pode ser encontrada em: <https://opscriptis.files.wordpress.com/2014/02/cartas-do-beato-jordc3a3o-de-saxc3b3nia-com-a-beata-diana-de-andalc3b3.pdf> (Consulta em 16 de Maio de 2020).

Irmã Diana morre aos 35 anos de idade, em 1236.

Cecília, por seu turno, seguidora de Jesus Cristo, ingressara no mosteiro beneditino de Santa Maria em Tempulo, Roma, onde conhecera Domingos de Gusmão. Este havia sido incumbido pelo papa Honório III da difícil tarefa de reunir em um mesmo mosteiro todos os conventos de monjas sem muita disciplina e dispersos por distintos lugares de Roma. Desde o primeiro momento, o Mosteiro de Tempulo se colocara a favor de São Domingos, ao contrário de outros conventos, submetendo-se espontaneamente aquilo que ele ordenara. Domingos conduziu com empenho a missão encomendada e, juntamente com três cardeais destinados pelo papa como seus assessores, a levava a termo. Assim, em fevereiro de 1220, surgiu o Mosteiro dominicano de São Sixto.

No mesmo dia de sua abertura, Quarta-feira de Cinzas, Cecília de Roma então com dezessete anos de idade fora a primeira irmã que voluntariamente fizera a profissão dos votos nas mãos de Pai Domingos. Com zelo, a jovem de personalidade profunda e entusiasta participara e respaldara a Pregação do Evangelho de Jesus Cristo na nascente Ordem. E em 1222, fora enviada ao Convento de Santa Inês, em Bolonha, conforme dito anteriormente.

À irmã Cecília se deve parte da biografia de São Domingos e um relato descritivo da feição e do comportamento humano e religioso do fundador da Ordem dos Pregadores, “tenro como uma mãe e forte como o diamante”, bem como a história de vários milagres do Santo.

Cecília morre em Bolonha, no convento de Santa Inês, ao redor dos noventa anos de idade, em 1290.

O convento de Santa Inês é encerrado em 1796.

A cabeça da Beata Diana encontra-se exposta na Basílica de São Domingos em Bolonha. A da Beata Cecília é venerada no Mosteiro de S. Rosário no Monte Mario, Roma. As demais relíquias das Beatas são conservadas no Novo Mosteiro de Santa Inês, em Bolonha.

O culto às Beatas Diana e Cecília é aprovado em 24 de dezembro de 1891 pelo papa Leão XIII.

Fontes:

- 1) Santos Dominicos. Equipo O.P. Chile: Producción Vicaria de la Solidariedad, 1981.
- 2) CHERY, Henri-Charles, O.P. *Saints et Bienheureux de la famille dominicaine*. Lyon: Fraternité dominicaine Lacordaire, 1991.

PARA REZAR O TERÇO – O CREDO - *Símbolo da fé*

“Criador do céu e da terra [...]”

– “No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1, 1): com essas palavras solenes inicia-se a Sagrada Escritura.

– Tal assertiva responde às interrogações fundamentais do homem acerca da própria origem e do próprio fim. “Qual é a nossa origem? Qual é o nosso fim? De onde vem e para onde vai tudo o que existe?”

– As duas questões, a da origem e a do fim, são inseparáveis. São decisivas para o sentido e a orientação de nossa vida e de nosso agir.

– A fórmula “o céu e a terra” expressa “tudo o que existe” – e que depende Daquele que lhe dá o ser. Deus é infinitamente maior que todas as suas obras.

– O homem, por sua vez, é criado à imagem e semelhança de Deus, em santidade e justiça. “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17, 28).

– A criação é o fundamento de todos os desígnios salvíficos de Deus – que culminam em Jesus Cristo –; manifesta o amor onipotente e sábio de Deus.

– Deus é a causa universal de todas as coisas, e não cria apenas a forma, mas também a matéria. Por isso, do nada fez tudo.

– O fim último da criação é que Deus, Criador de tudo, em Cristo, tornar-se-á “Tudo em todos (1Cor 15,28)”, para a sua glória e para a nossa felicidade.

– “A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus” (Santo Irineu).

Fontes:

1. *Catecismo da Igreja Católica*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. qq 295 e ss.
2. AQUINO, Tomás de, Santo. *A Luz da Fé* (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. pp. 40-43.

Entrevista com os responsáveis pela **Pastoral do canto litúrgico na missa dominical 10h30**, Daniela Jorge Milani, Mirela Sartorato Jorge, Alexandre Miguel Jorge; Jean Michel Passos.
Realizada no dia 08/03/2020, na igreja.

1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?

Estamos a serviço da Liturgia e a finalidade do trabalho é animar a missa das 10h30. Visamos a atender a missa em termos de canto e música, pois, há uma outra pessoa responsável pela acolhida e pela escolha de leitores e salmistas nessa missa, a Ana Maria Castello Branco. Assim, o nosso grupo se dedica à animação litúrgica, se destinando a tocar e cantar na celebração.

De acordo com a época litúrgica, o grupo analisa os cantos afins e, ao longo da semana, escolhe o que será tocado no domingo. Uns dois ou três dias antes da celebração, o grupo faz um ensaio, que não ocorre na igreja. E, aos domingos, uns 40 minutos antes do início da missa, então na igreja, também repassa os cantos para o trabalho ficar mais coeso. Conforme o povo vai chegando, nós tocamos e cantamos as músicas para que ele vá se familiarizando e possa acompanhar melhor e participar mais durante a celebração. Esta é a nossa intenção, claro; não somos uma orquestra que canta sozinha. Por exemplo, procuramos ensaiar o Salmo Responsorial e a Aclamação ao Evangelho com o povo conforme este vai entrando na igreja; vamos informando e ensaiando.

Objetivamos enfim animar a comunidade – pois, como foi dito, estamos aqui a serviço do Evangelho – e ajudar a assembleia a rezar por intermédio da música. Então, nosso intuito é fazer com que todo mundo cante; diz-se que “cantar é rezar duas vezes” (Santo Agostinho). Abre-se mais o coração quando se canta e a missa é beneficiada por isso. Soma-se a isso o fato de que cantar ou ensaiar com as pessoas que chegam na igreja é também uma forma de acolhê-las, de não permitir uma dispersão muito grande e oportunizar a concentração para o momento eucarístico.

2) Quantas pessoas estão envolvidas (voluntários)?

O núcleo da nossa equipe é formado por quatro pessoas, mas há outras que participam esporadicamente, como a Márcia, ou que virão participar. Quando um de nós não pode, os outros cobrem. O importante para nós é que sempre haja alguém realizando o trabalho nesse horário.

3) Quantas pessoas frequentam a missa das 10h30, aproximadamente?

Em média, umas 80 pessoas. Às vezes, 100 pessoas. Há dias também que gira em torno de 60 ou 70 pessoas, por exemplo.

4) De onde provêm os cantos?

Do folheto de cantos da paróquia (folheto branco) e do folheto Povo de Deus, distribuído pela Arquidiocese de São Paulo.

5) Como se deu seu envolvimento nessa Pastoral e se você está satisfeito(a) com o que faz?

Jean Michel: eu participo da Equipe de Nossa Senhora e fui convidado pela Mirela e pelo Alexandre para participar dessa equipe. Em uma de nossas conversas, eles me contaram que estavam iniciando a participação no canto da missa das 10h30 e eu senti um chamado para estar junto com eles. Então, acabei vindo para cá. Antes eu tocava em outra igreja, mais ou menos no mesmo horário; no entanto, lá, a equipe já era grande. Eu acabei vindo para cá. Então, a base da minha participação foi o convite deles, mas, primeiramente, lógico, o convite de Deus, por meio deles.

Estou satisfeito. É muito bom tocar nas missas. A gente sente o quanto a música faz parte da Liturgia. Sendo a missa participativa, o canto faz com que as pessoas participem. É no canto que elas podem se manifestar mais durante a celebração. Então para nós é importante ensaiar as músicas entre nós e com o público, para que todos participem. Estamos fazendo o melhor e todos os fiéis também podem contribuir.

Alexandre: nós quatro integramos o movimento Equipe de Nossa Senhora e o movimento pede para que se participe das paróquias, se atenda as pastorais, se ouça o chamado da Igreja... Afora isso, igualmente, era nossa vontade prestar algum serviço na paróquia. E, de fato, víamos que a missa das 10h30 estava sem música. Víamos que havia um esforço muito grande dos padres, dos ministros, das pessoas que organizavam a celebração, para fazer o melhor possível; mas, era necessário alguém que se responsabilizasse pela animação musical da liturgia. Então, a Daniela iniciou. Em seguida, conversamos com a Ana Maria, quem acolhe as pessoas, e fizemos um teste. Depois, nós viemos uma primeira vez e fomos nos acertando... fazendo o melhor que conseguimos. Assim, o trabalho começou. Estou muito feliz. Além do trabalho em grupo, individualmente, a música me ajuda a me aproximar de Deus. Tendo que haver uma preparação, um entendimento do tempo litúrgico, isso favorece

pessoalmente uma aproximação maior de Deus.

Mirela: nós frequentávamos a missa das 10h30 e víamos que estava sem música. Isso doía o meu coração por que eu gosto muito de música, a música me ajuda muito a rezar; mas, ao mesmo tempo, me faltava coragem para tomar a iniciativa de cantar na missa. Então, a Daniela acabou aceitando a responsabilidade e logo nos chamou. Eu estava com o violão aposentado há uns 10 anos pelo menos,... Estou feliz.

Daniela: num domingo pela manhã, em casa, 9h, recebi uma mensagem da Dina, me consultando se eu poderia vir tocar na missa das 10h30! Ela sabia que eu tocava, por que há dezessete ou dezoito anos, eu toquei por um período na missa das 9h. Mas, desde esse período eu não tocava mais... Bem, nesse domingo, então, após ver essa mensagem, a mostrei para o meu marido e senti que eu deveria vir. Nós já havíamos comentado que essa missa estava sem um responsável pelo canto... Decidi: vou. Peguei o violão, e Romeu, meu marido, foi comigo, me ajudou muito. Eu desconhecia os cantos... Vi o folheto. O pessoal da missa das 9h ficou ao nosso lado... ajudou bastante. Até hoje, nos ajuda muito... Depois, então, falei com a Mirela e soubemos que havia chegado a hora: “vamos lá”. Para nós é uma alegria! Eu me sinto preenchida tocando na missa. Há um outro lado, porém, eu fico um pouco tensa, mas, aos poucos, está melhorando.

6) Quais as dificuldades que têm encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

O ajuste do som é uma das dificuldades que temos. O som da igreja nos desafia um pouco. Nós arrumamos tudo, todos os equipamentos, deixamos tudo prontinho. Na hora em que se dá início... ouvimos uma espécie de eco, um ruído, o som fica distorcido, não tem jeito. Isso se dá pois o sistema de som da igreja possui oito entradas para aparelhos, tais como microfones, violão etc. Instalando tudo devidamente, ficam disponíveis até três entradas para o coro. Como precisamos de mais – pois queremos que o som final seja o de um conjunto, sem que um instrumento ou voz se sobressaia –, adaptamos para que uma dessas entradas se multiplique em oito. E essa adaptação é um pouco delicada. Um dia de cada vez, porém, vamos conseguindo. A acústica de igrejas, de um modo geral, tampouco favorece...

Sabemos que o assunto da melhoria do som está em voga na igreja e que haverá mudanças. Isso nos deixa felizes.

Uma outra observação que poderíamos fazer é que, para nós, o

espaço físico ocupado pelo grupo, entre o Sacrário e o órgão (que está em cima de um tablado), fica um pouco apertado. Pensamos que se algum fiel quiser se aproximar do Sacrário, por exemplo, conosco por ali, ficaria difícil; mesmo após a missa, levamos uns quinze minutos para desocupar o local, tirar a fiação, guardar os equipamentos etc. Juntamente à reforma futura no som, gostaríamos de sugerir que o espaço para o coro e os instrumentos fosse levado em conta. Como sabemos, espaço nessa grande igreja não falta, é uma questão de planejamento.

Quem sabe, num momento oportuno, possamos nos reunir todos os grupos de liturgia para pensarmos em novos cantos, novos folhetos, se necessário. A partir do resultado do Sínodo, talvez pudéssemos em conjunto planejar melhorias. Esse encontro, seria também pertinente para planejar as datas festivas, quando os horários das missas são alterados; para estabelecer qual grupo será o responsável por cada data, um calendário comum, enfim... Um encontro anual entre os diferentes grupos da liturgia bastaria para combinar muitas coisas.

Por fim, gostaríamos de agradecer a equipe da missa das 9h, que nos acolheu e ajudou. Ela nos deu muito apoio desde que chegamos, no final do mês de Outubro de 2019. Muitas vezes, alguns membros ficavam até a missa das 10h30 para nos auxiliar e se assegurarem de que tudo ficaria bem. Aos freis, igualmente, agradecemos, nos acolheram e nos acolhem muito bem. Só temos a agradecer a todos.

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 208. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

Caros membros da Paróquia S. Domingos,

Como muitos já sabem, a Paróquia São Domingos de Perdizes criou um *site*. Entrando nesse *site* vocês podem acessar o *Facebook* da Paróquia e assistir à celebração diária da Santa Missa; de Segunda a Sexta-feira às 18h e aos Domingos às 10h.

Para acompanhar as celebrações basta acessar o *site* da Paróquia (<https://www.igrejasadomingos-perdizes.org.br>), e clicar sobre o ícone do *Facebook*, no final da página inicial.

Nesse momento em que estamos confinados para evitar o contágio do Covid-19 (Coronavirus), foi criada também a possibilidade para vocês solicitarem intenções de missa, particularmente, as comemorativas (7º dia, aniversário de casamento, de nascimento, de falecimento etc.).

Ficamos felizes por celebrar a intenção pedida.

Esse pedido pode ser feito clicando na página inicial do *site* da Paróquia, indicada acima.

Também foi criado um novo e-mail para comunicação com a Paróquia: info@igrejasadomingos-perdizes.org.br

Se alguém quiser uma comunicação particular com o pároco, eis o meu e-mail: frei.marcio.couto@igrejasadomingos-perdizes.org.br

Espero que essas novidades ajudem a melhorar a comunicação entre todos nós.

Tão logo a quarentena termine, as atividades presenciais na Paróquia serão retomadas.

Um grande abraço a todos do
Fr. Márcio A. Couto op

HORÁRIOS DA PARÓQUIA

Missas: Segunda-feira – 11h30
De Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h
Sábado – 12h15 e 19h30 (no Salão Paroquial, entrada pela lateral da igreja)
Domingo – 9h; 10h30 e 19h

Secretaria

Segunda-feira – das 9h às 12h20
Terça e Quinta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 18h30
Quarta e Sexta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 17h

Recitação do Terço: De Segunda a Sexta-feira – 11h e Domingo – 17h50
Antecede as Missas

Atendimento do Pároco

Quinta-feira – das 14h às 16h
Sexta-feira – das 16h30 às 18h

Confissões: Nos horários de atendimento ou a combinar

Sacristia: De Segunda a Sexta-feira das 9h às 12h45 e das 13h45 às 19h30
Sábado – das 9h às 16h e das 17h às 21h

Catequese para Primeira Eucaristia de crianças e adultos
Informações na Secretaria

Sacramento do Batismo

Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos na última Terça-feira do mês, às 20h.
Celebração do Batismo: Sábado – 10h e 10h45 e Domingo – 11h45

Sacramento do Matrimônio

Celebração do Matrimônio:
De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h
Sábados – 18h, 19h e 20h

Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes
Contatar a secretaria

Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo: Quinta-feira – 15h

Grupo de oração Nossa Senhora Rainha da Paz & São Domingos
Quarta-feira – das 20h às 21h30

Oração do Rosário

Primeiro Sábado de cada mês às 16h

Fraternidade Leiga de São Domingos

Encontros de espiritualidade – na terceira Quinta-feira do mês, às 14h30, no Salão Paroquial. Com palestra e Missa

Renovação Cristã do Brasil

Para informações, envie um e-mail para: anna7nigro@gmail.com

Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais necessitados toda Segunda-feira das 16h às 17h para servir refeição.
- BAZAR: atendimento toda Quarta-feira das 14h às 18h. Ao lado do Salão Paroquial. Realiza a venda de roupas a preços módicos. Recebe doação em dinheiro e artigos (tais como: roupas e objetos). Distribui enxovais para mães necessitadas e roupas aos carentes.
- GRUPO da AMIZADE (Bazar da Amizade): reuniões na segunda Terça-feira do mês, das 14h às 16h, no Salão Paroquial.

Pastoral do Dízimo: Inf. na Secretaria

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasadomingosperdizes@gmail.com
www.igrejasadomingos-perdizes.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/category/Catholic-Church/Paróquia-São-Domingos-Perdizes-102863358038519/>

Pároco: Frei Márcio Alexandre Couto OP – Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes OP